

## **A relação da música com o estado de bem-estar dos animais**

### **The relationship of music with the welfare state of animals**

LETICIA DOS SANTOS POZZATO<sup>1</sup>; IARA WOLBERT BATISTA<sup>1</sup>; DEILA JORDÃO FRANCO SÁBATO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do curso de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, membros do Grupo de Estudo em Bem-Estar Animal (GEBEA PUC MINAS)

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, orientadora do Grupo de Estudos em Bem-Estar Animal (GEBEA PUC MINAS)

**Palavras-chave:** Bem-estar animal; etologia; música; musicoterapia; animais.

**Keywords:** Animal welfare; ethology; music; music therapy; animals.

**INTRODUÇÃO:** A evolução dos estudos em bem-estar animal evidencia que estímulos musicais podem influenciar em diversos aspectos da sanidade, comportamento e estado de bem-estar animal. Existem indícios de que certas espécies, quando submetidas a um estímulo musical adequado, respondem de maneira positiva, podendo essa resposta impactar favoravelmente em tratamentos clínicos e no desempenho de animais de produção (ALWORTH & BUERKLE, 2013). Diante da preocupação contínua em prover melhores condições de bem-estar aos animais, a música se torna alvo de estudo no âmbito do enriquecimento ambiental, sinalizando que os sons podem ser considerados uma estratégia eficaz para a redução dos níveis de estresse e ansiedade nos animais, controle da dor e aumento da sensação de bem-estar (CALAMITA et al., 2016). **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão de literatura para investigar os efeitos que a exposição à música exerce sobre os animais. Analisaram-se artigos científicos, revistas especializadas, teses de mestrado e doutorado e livros levantados em bases de dados científicos como PubMed, PubVet e Scielo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A manutenção de animais em ambientes de confinamento, cativeiro ou ambientes impróprios, bem como o manejo e interações inadequadas impulsionam distúrbios fisiológicos e comportamentais nos animais, representando ameaças ao seu bem-estar (VASCONCELLOS & ADES, 2012). Nesse sentido, é essencial desenvolver estratégias para aprimorar as condições destes ambientes. O emprego de estímulos sensoriais no ambiente é uma alternativa viável de promoção do enriquecimento ambiental. A musicoterapia se torna uma estratégia interessante, devido a facilidade de administração, baixo custo de implementação e reconhecimento de sua eficácia terapêutica (CRUZ et al., 2011). A exposição de 117 cães em um canil a diferentes gêneros musicais mostrou que a resposta dos animais pode variar, sendo benéfica com música clássica e desencadeando sinais de nervosismo e ansiedade com a música heavy metal (KOGAN et al., 2012). Equinos também mostraram respostas diversas frente à estilos musicais diferentes, sendo que, perante a música country, notou-se a menor ocorrência de relinchos e mais tempo gasto

com alimentação (CARTER & GREENING, 2012; HOUPPT et al., 2000). A amplitude da música também é um fator que deve ser considerado, uma vez que enquanto a amplitude de 60 decibéis permite observar a redução do estresse e mudanças positivas no comportamento de vários animais, a amplitude superior a 85 decibéis pode ser prejudicial para a fisiologia animal, podendo favorecer a eosinopenia, aumento da secreção de hormônios adrenais, redução da fertilidade e aumento da pressão arterial (ALWORTH & BURKLE, 2013; NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 2010). Em cães hospitalizados, a música também se mostrou benéfica, uma vez que os animais apresentaram redução da frequência respiratória e agressividade quando expostos a sessões musicais por 60 minutos (BOONE et al., 2003). Em gatas submetidas à ovariectomia, o uso da música por 2 minutos durante a cirurgia trouxe alterações em parâmetros fisiológicos monitorados (pressão arterial, frequência cardiorrespiratória e midríase) relacionados ao estilo musical. O gênero clássico levou a valores mais baixos, o pop produziu valores intermediários e o heavy metal ocasionou valores mais elevados nos mecanismos fisiológicos aferidos (MIRA, 2014). Em animais de produção, a música também tem demonstrado eficácia. Vacas que foram expostas a sessões musicais incluindo músicas lentas, rápidas e períodos de silêncio por 12 horas/dia, tiveram a sua produção leiteira diária ampliada em 3% na produção do rebanho. O estresse afeta a liberação de ocitocina, essencial para a liberação do leite. Assim, a música pode atuar como uma distração em situações estressantes vivenciadas durante a ordenha, contribuindo para manter o relaxamento ao longo do processo (NORTH & MACKENZIE, 2001). Em suínos, o uso da música também revela dados animadores, sendo que em porcas no período pré e pós-parto, a musicoterapia garantiu melhores índices na prole, repercutindo em maior peso dos leitões ao nascer e número de animais desmamados em relação ao grupo sem musicoterapia, possivelmente devido à redução do estresse, indicado pela menor frequência de estereotípias e comportamentos agonísticos (LIPPI, 2020). Dessa maneira, torna-se evidente que a musicoterapia traz benefícios fisiológicos e comportamentais aos animais, contribuindo para seu bem-estar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A musicoterapia é uma ferramenta robusta para a promoção de bem-estar animal e para progresso da gestão e produção na Medicina Veterinária. Os estudos mais aplicados às peculiaridades das espécies animais devem continuar para fundamentação cada vez mais sólida deste conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- ALWORTH, L. C.; BUERKLE, S. C. **The Effects of Music on Animal Physiology, Behavior and Welfare.** Lab Animal, v. 42, n. 2, p. 54–61, fev. 2013.
- BOONE A., QUELCH V. **Effects of harp music therapy on canine patients in the veterinary hospital setting.** Harp Therapy Journal. v.8, n. 15, p. 4–5. 2003.
- CARTER, Clare; GREENING, Linda. **Auditory stimulation of the stabled equine; the effect of different music genres on behaviour.** Proceedings of the 8th International Equitation Science Conference. Edinburgh: Royal (Dick) School of Veterinary Studies. 2012, s. 167.
- CALAMITA, S. C.; SILVA, L. P.; CARVALHO, M. D.; COSTA, A. B. L. **A música e seus diversos impactos sobre a saúde e bem-estar dos animais.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 14, n. 3, p. 6-11. 2016.
- CRUZ, J. G. P.; MAGRO, D. D. D.; CRUZ, J. N. da. **Efeitos da música clássica como elemento de enriquecimento ambiental em Mus musculus em cativeiro (Rodentia: Muridae).** Biotemas, v. 23, n. 2, p. 191–197, 8 abr. 2011.
- HOUPT, K. et al. **A Preliminary Study of the Effect of Music on Equine Behavior.** Journal of Equine Veterinary Science, v. 20, n. 11, p. 691–737, nov. 2000.
- KOGAN, L. R. et al. **Behavioral Effects of Auditory Stimulation on Kenneled Dogs.** Journal of Veterinary Behavior, v. 7, n. 5, p. 268–275, set. 2012.
- LIPPI, I. C. C. **Neuroplasticidade, bem-estar e desempenho de suínos expostos a musicoterapia durante a fase de gestação e maternidade.** 2020. Dissertação (Mestrado em Zootecnia). Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Grande Dourados, MS, 2020.
- MIRA, F. I. M. **Estudo preliminar da influência da música nos mecanismos fisiológicos dos sistemas cardiovascular, respiratório e nervoso central em indivíduos da espécie felis catus sob anestesia geral.** 2014. Dissertação (Mestrado em medicina veterinária). Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014.
- National Research Council. **Guide for the care and use of laboratory animals.** 8th edition. National Academy Press. Washington, D.C.: National Academies Press, 2010.

NORTH, Adrian; MACKENZIE, Liam. **“Moosic Study” Reveals Way of Increasing Milk Yields.** University of Leicester, School of Psychology. Leicester, UK. 2001.

VASCONCELLOS, A. S., ADES, C. **Possible Limits and Advances of Environmental Enrichment for Wild Animals.** Revista De Etologia, v. 11, n. 37–45. 2012.